

Projeto São José III

Promovendo o
Desenvolvimento
Rural Sustentável



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Desenvolvimento Agrário

Revista do Projeto São José III
ano 2 | nº 5 | 2017



**POLÍTICAS PÚBLICAS
GARANTEM QUALIDADE DE
VIDA NO SEMIÁRIDO**

Em 2017 já foram destinados
R\$ 158 milhões
para a agricultura familiar

| ÍNDICE |

ÁGUA GARANTE RESULTADOS NA AGRICULTURA FAMILIAR	3
IICA E EMBRAPA FAZEM VISITAS TÉCNICAS AO PROJETO SÃO JOSÉ III	4
PSJ III CONTA AGORA COM A PARCERIA DO INSTITUTO E DA REDE SISAR	6
ESTUDANTES APRENDEM SOBRE SUSTENTABILIDADE NO USO DA ÁGUA	8
INICIATIVAS COMPLEMENTARES TRATAM DE SEGURANÇA ALIMENTAR	10
AGRICULTORES PARTICIPAM DE CURSO SOBRE EDUCAÇÃO ALIMENTAR	12
MAIS DE 158 MILHÕES PARA PROJETOS ECONÔMICOS, CAPACITAÇÕES E EQUIPAMENTOS	14
ANUNCIADA AMPLIAÇÃO DE RECURSOS PARA ASSISTÊNCIA TÉCNICA	16
MUNICÍPIO DE GRAÇA RECEBE ESTRUTURA PARA APICULTURA	18
AS FRUTAS DA SERRA DEVEM CHEGAR A 5 TON DIÁRIAS	20
CASA DE POLPA EM IBIAPIMA: UMA NOVA REALIDADE PARA A REGIÃO	22
V SIMPÓSIO EM ECONOMIA RURAL DA UFC DESTACA AÇÕES DO PSJ III	24
CHOVEU BEM, MAS AINDA FOI POUCO	26

| EXPEDIENTE |

GOVERNADOR

Camilo Sobreira de Santana

VICE-GOVERNADORA

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

SECRETÁRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

Francisco José Teixeira

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA SDA

Felipe Souza Pinheiro

SECRETÁRIO ADJUNTO DA SDA

Wilson Vasconcelos Brandão Júnior

COORDENADOR DA UGP

Lafaete Almeida de Oliveira

SUPERVISÃO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E APOIO À GESTÃO DA UGP

Ana Karina Cavalcante Holanda

Edição

Net Consultoria Ltda

Valcir Araújo - DRT 9709 DF

Cristina Ávila - DRT 4719 RS

Janaina Viana - DRT JP 2419/CE

Fotos

Janaina Viana e Tailandia Araújo

Foto Capa

Elane Lima

Projeto Gráfico, Ilustrações e Diagramação

Wellington Pessoa

Impressão

Elite Comércio e Serviços Gráficos

Caro leitor, esta Revista Projeto PSJ III é uma publicação trimestral da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), do Governo do Estado do Ceará. Gostaríamos de compartilhar com você a elaboração deste trabalho. Por favor, dê sua opinião e faça sugestões de temas. Escreva para tailandiaaraujo@gmail.com.

ÁGUA GARANTE RESULTADOS na agricultura familiar



O fundamento de todas as políticas públicas que vem sendo executadas pelo Governo do Ceará, especialmente pela Secretaria de Desenvolvimento Agrário, responsável pelo êxito dos projetos voltados para a agricultura familiar, é o convívio com a seca, forte característica do clima semiárido.

Com a contribuição da SDA, os cinco anos de estiagem severa foram satisfatoriamente enfrentados pelos cearenses. Projetos como instalação de cisternas para captação de chuvas, reúso de água das casas para irrigação de hortas e sistemas de abastecimento de água domiciliar estão sendo essenciais para superar tempos difíceis. E o que também é fundamental: os beneficiários do Projeto São José III obrigatoriamente devem estar organizados em associações de moradores e cooperativas, para que assim tenham segurança em seus empreendimentos.

São estratégias pensadas para funcionarem em conjunto a exemplo do Sistema Integrado de Saneamento Rural (Sisar), que abastece 568 mil pessoas em 1.391 localidades. Sempre com visão dos melhores métodos com o uso da água. Confira as nossas matérias que abordam as práticas de reúso das águas cinzas: A atividade; “Dia de campo” promovida pela Coordenação de Diversidade e Inclusão Educacional da Secretaria da Educação do Ceará, em co-operação com a SDA/PSJ III, contou com a participação de alunos, professores e técnicos, a aula de campo aconteceu em uma Unidade de Reúso de Águas Cinzas, dos beneficiários do Assentamento Umarizeiras, localizado no Distrito Lagoa do Mato, em Itaitira.

Outra matéria sobre a importância social do reúso das águas cinzas ocorreu no V Simpósio em Economia Rural, na ocasião foi apresentado a experiência de Sistema de

Reúso de Água Cinza no PSJ III, pela equipe técnica. Essas ações são uma excelente oportunidade para expandir e transmitir informações sobre as alternativas pensadas pelo PSJ em reaproveitamento da água que seria jogada fora e através do projeto é reutilizada na irrigação de hortaliças, transformando o quintal e a qualidade de vida do agricultor.

Outras temáticas abordadas foram às ações de fortalecimento dos projetos produtivos: Casa de Mel e Casa de Polpa, que têm como peça fundamental o produtor rural e o desenvolvimento local, sendo fortalecido através das instituições parceiras por meio de capacitações, diagnósticos e planos de negócios. Confira a reportagem sobre o fortalecimento de parcerias em campo; Ocorreram visitas técnicas aos projetos de Sistemas de Abastecimento de Água, Reúso das Águas Cinzas e projetos produtivos nos municípios de Cascavel,

Beberibe e Pindoretama, com o representante no Brasil do IICA, Hernán Chiriboga e do Pesquisador da Embrapa, Carlos Lima.

A revista compartilha as experiências do desenvolvimento no ambiente rural, sejam as melhorias ocorridas e os desafios encontrados na rotina do sertanejo. E esse é um espaço dedicado aos nossos produtores rurais, trazendo a inspiração na coragem e determinação enfrentada pelos cearenses no interior e região metropolitana de Fortaleza, abordamos na edição uma visão de renovação no ambiente rural, que se possível através das atividades do PSJ III.

O Projeto São José III representa o empenho do Governo do Estado com os agricultores familiares que trabalham para o Desenvolvimento Rural Sustentável do Ceará. Demonstra o comprometimento com o bem-estar e com a saúde das famílias.



Comitiva verifica a Casa de Polpa em Pindoretama

IICA E EMBRAPA FAZEM VISITAS TÉCNICAS ao Projeto São José III

Com mecanismos inovadores em múltiplas estratégias para aprimorar a execução das políticas públicas, a Secretaria do Desenvolvimento Agrário, por meio do Projeto São José III, promoveu em junho visitas técnicas a Sistemas de Abastecimento de Água, Reúso das Águas Cinzas e a projetos produtivos localizados nos municípios de Cascavel, Beberibe e Pindoretama, com o representante no Brasil do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Hernán Chiriboga, e o pesquisador

de Mudança Climática e Avaliação de Impacto Ambiental, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Carlos Lima. A missão também contou com a presença do secretário do Desenvolvimento Agrário, Dedé Teixeira, e a interação com técnicos e agricultores beneficiários.

“Com a visita pretendemos conhecer as intervenções físicas nos territórios, e verificar como funciona a cooperação técnica em atividade”, afirmou Hernán Chiriboga. Ele ressaltou a colaboração da Embrapa e as

boas práticas que viu, especialmente o Sistema de Reúso, de reutilização de águas das residências para irrigação de hortas familiares.

“Nós possuímos quatro escritórios nas Américas, temos a capacidade de fazer cooperação horizontal, aproveitando as boas práticas em outros países e regiões. Aqui no Ceará nós atuamos com o PSJ III e o Projeto Paulo Freire. E verificamos muitos bons resultados de nossas colaborações com capacitações, consultorias de estudos e de outras atividades. Faz parte de nossas

missões promover alternativas para a juventude, para incentivar a sua permanência no campo, estimuladas pela criação de oportunidades e alternativas melhores para o empreendedorismo”, disse Hernán Chiriboga.

O representante do IICA disse que esse tipo de iniciativa não apenas traz resultados positivos para a vida dos próprios jovens, como é importante para toda a sociedade. “Se a juventude muda do campo para a cidade, quem irá produzir? A população cresce muito rapidamente e precisamos de produção agropecuária. O Instituto faz estudo do reúso de água, estamos trabalhando com os Ministérios da Integração, das Cidades e da Agricultura, verificando mecanismos em nível de país e estados, e com esse conhecimento vamos aproveitar também a experiência da Embrapa. A empresa tem uma rede de estudo no setor e desenvolve hortaliças a partir da reutilização de água”, citou Hernán Chiriboga.

Segundo Carlos Lima, a ideia é desenvolver ao máximo o reaproveitamento de água, pois provém inclusive das cozinhas, e por isso tem nutrientes importantes. “Mas, todo o reúso leva



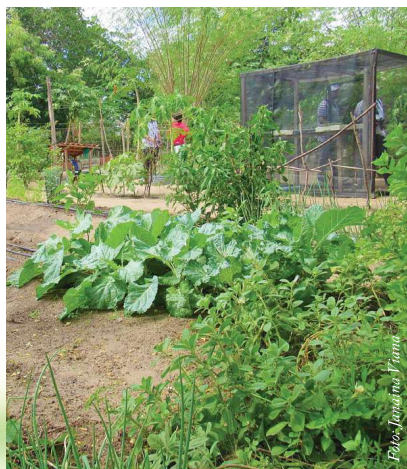
Comitê verifica o Sistema de Reúso

um risco de contaminação, então, temos que trabalhar com um nível seguro de contaminação microbiológica, mas ao mesmo tempo desenvolvendo sistemas agrícolas que permitam o uso de água menos tratada possível, para que se preservem os nutrientes. São conjuntos de ações de monitoramento, no qual são acompanhados: o solo, água e até que nível a produção está segura”. Ele comentou que a unidade de Hortaliças da Embrapa trabalha desde aspectos da produção de mudas até a qualidade dos produtos para o consumidor final.

Foram visitados municípios em que estão sendo desenvolvidas experiências de Casas de Mel, Casas de Polpa e Reúso de Águas Cinzas. O secretário do Desenvolvimento Agrário, Dedé Teixeira, considera que esse tipo de ação respalda as iniciativas da SDA e também traz novas opiniões para aprimoramento contínuo dos trabalhos. “Além disso, disseminar essas experiências é muito valioso. Projetos simples e baratos, que trazem oportunidades de geração de renda e, numa região como a nossa em que chove pouco, ainda possibilitam o reaproveitamento de água. São projetos importantíssimos”.

O que isso significa na terra é comprovado por Maria Niedia, uma das beneficiárias do PSJ III, moradora da comunidade de Cristais, município de Cascavel, visitada pelos representantes do IICA e da Embrapa para conhecer um modelo de produção irrigada com as águas cinzas. Caprichosa, o seu quintal é povoado de galinhas, patos e outros bichos que fazem parte da disponibilidade de alimentos. Também tem muitas árvores frutíferas, mas a mesa ficou mais farta. “Ainda faltava muita coisa no nosso cardápio, como beterraba, cenoura, alface, berinjela, quiabo... Faz um ano que passamos a contar com o Projeto São José. É uma benção”.

Em Cascavel, a comunidade do Cedro, também recebeu a visita dos representantes do IICA e Embrapa. A Associação Comunitária do Pirangi foi beneficiada com o sistema de abastecimento de água no valor de R\$ 847.828,00 que beneficia 192 famílias. Em Beberibe, os produtores da Associação dos Apicultores do Sertão de Beberibe comemoravam a chegada da Casa de Mel. A última visita foi em Pindoretama na Cooperativa dos Agricultores Familiares e Economia Solidária (COOPAFESP), que terá em breve a Casa de Polpa.



Hortas são nutridas e irrigadas com águas de pias e chuveiro



Ednardo é um dos operadores do Sisar, tem dez anos de experiência

PSJ III conta agora com a parceria do **INSTITUTO E DA REDE SISAR**

Os anos de seca teriam sido devastadores se várias políticas públicas não tivessem sido criadas. Entre elas se destacam o Projeto São José III e o Sistema Integrado de Saneamento Rural (Sisar). Se as ações de cada um eram excelentes, a vinculação de ambos, nos últimos três anos, está sendo fundamental para a disponibilização de água no Estado. E com mais novidades. Acabam de ser criadas o Instituto e a Rede Sisar, para agilizar ainda mais os investimentos públicos – agora inclusive com a possibilidade de receberem aportes de empresas privadas – para melhorias na infraestrutura de saneamento.

O Sisar beneficia 568 mil pessoas em 1.391 localidades do Ceará

que, por meio de associações de moradores, de forma coletiva e independente, administram a captação, tratamento e distribuição de água nas áreas rurais. A manutenção de todo esse sistema é garantido com o pagamento de tarifas mensais a partir de R\$ 16 por residência, realizada por técnicos altamente preparados e por voluntários da comunidade, que contam com infraestrutura para os serviços cotidianos, tendo a mão todas as peças de reposição necessárias ao pronto atendimento. A contribuição de cada um impulsiona benefícios para todos. O conjunto global do Sisar teve, em fevereiro deste ano, por exemplo, um faturamento mensal de R\$ 1,8 milhão.

Para fortalecê-lo ainda mais, o atendimento pelo sistema é pré-requisito para que as famílias agricultoras cearenses sejam também beneficiadas pelo Projeto São José III. O PSJ III também contribui com o aumento da disponibilidade de água com os sistemas de reúso das águas cinzas, que são direcionadas das cozinhas, pias do banheiro, chuveiros e máquinas de lavar roupas para a irrigação de hortas.

O Sisar faz a captação em açudes e poços, em 147 municípios, dos 184 do Ceará, e beneficia cerca de 25% de 2,1 milhões de habitantes das zonas rurais, por meio de oito unidades-polo localizadas estrategicamente para abranger as 12 bacias hidrográficas do estado, nos municípios de Fortaleza, Sobral,

Itapipoca, Crateús, Quixadá, Acopiara, Russas e Juazeiro. Cada uma é autossustentável e se constitui em uma organização não-governamental autônoma, formada por associações de moradores, com poder de decisões sobre a prestação de assistência técnica, controle de qualidade de água e cálculo dos valores de tarifas, que são pagas na rede bancária com código de barras. O primeiro Sisar foi construído em Sobral, há 21 anos, em 1996.

Mas a independência para a manutenção não significa dispensar a obrigação constitucional que o Estado tem com o abastecimento de água. E por isso que, desde 1999, existe uma gerência de Saneamento Rural (Gesar) na Companhia de Água e Esgotos do Ceará (Cagece), com a tarefa de capacitar as comunidades para a gestão, além de oferecer padrão técnico e ter direcionado as obras de sete das oito unidades-polo.

“As perspectivas são as melhores. O Sisar vem se fortalecendo cada vez mais”, afirma a gerente do Gesar, Otaciana Ribeiro. Ela cita que novas parcerias devem surgir com a criação da Rede e do Instituto. “O que demonstra que o saneamento é uma das prioridades do governo do Estado. Essas novas ferramentas vão nos proporcionar novas tecnologias para a melhoria dos sistemas, garantindo ainda mais o abastecimento e a qualidade da água, mesmo nas épocas de escassez hídrica”.

Otaciana Ribeiro considera que o PSJIII é fundamental para o sucesso do Sisar e pelo crescente número de filiados ao sistema, além de ter contribuído para impulsionar grande número de obras bem executadas e pensadas para o modelo de gestão comunitária. “O Sisar foi reconhecido como modelo de gestão rural eficiente



Cada unidade do Sisar tem peças para reposição imediata

e necessário para garantir a qualidade desse tipo de investimento. E se relaciona com o Projeto São José III de maneira complementar, onde um necessita do outro para se desenvolver e alcançar as metas traçadas. Esperamos que essa parceria se firme cada vez mais e assim possamos atingir o objetivo de universalização do acesso à água tratada nas localidades rurais do Ceará”, acrescenta ela.

A Rede que acabou de ser criada reúne os oito Sisar do Ceará e, como todo o conjunto, também é uma organização não-governamental. “A Rede tem como objetivo receber recursos diretamente do poder público”, explica Ednilson de Aviz Cunha, agente de Ação Social em Sobral. “Em algumas situações são necessárias melhorias na manutenção do sistema. O objetivo de se criar esse instrumento é facilitar a dinâmica para, por exemplo, atender pequenas ampliações ou resolver problemas do dia a dia com mais agilidade. O Instituto é outra ferramenta, criada para fazer convênios e receber recursos de instituições privadas”, afirma ainda o técnico. A criação dos novos instrumentos não vai interferir na autonomia da manutenção do sistema, que nessas duas décadas depende apenas com as tarifas dos usuários. Diferentemente das infraestruturas.

O funcionamento perfeito depende de uma grande integração de esforços. Como do operador Ednardo Alcântara Freire; 35 anos, ensino médio completo, eleito para a função por usuários locais, como todos os outros, e responsável pela Estação de Tratamento de Água de Ocara, por onde passam 150 mil litros de água por hora, e que é vinculada ao Sisar de Quixadá. Essa é uma ETA-mãe, assim chamada por levar água a pontos estratégicos que fazem a redistribuição às 32 comunidades rurais de Ocara. O jovem está sempre atento a tudo: “zelar pela limpeza da casa, ver a amperagem dos motores, energia, trabalhar com os produtos químicos, coletar água para verificar qualidade, lavar e descarregar filtros”, etc. Ele conhece o cérebro eletrônico e o corpo mecânico da estação. Mas para isso, são 10 anos de trabalho, e cursos de eletricidade, bombeiro hidráulico e químico.

Se uma bitola estoura... cavar, emendar, conter vazamento. Ednardo não resolve tudo sozinho. Os 18 operadores de Ocara se comunicam por whatsapp, montam uma equipe e rapidamente vem a solução. Daqui a pouco a água chega lá, e aparecem aquelas mãozinhas batendo palmas no zap. O grupo todo se encontra pelo menos bimestralmente em reunião ordinária de avaliação.



ESTUDANTES APRENDEM

sobre sustentabilidade no uso da água

Alunos e professores da Escola de Ensino Médio (EEM) Filha da Luta Patativa do Assaré participaram de um “Dia de Campo”, na Unidade de Reúso de Águas Cinzas, no Assentamento Umarizeiras, no distrito Lagoa do Mato, em Itaitira. A ação foi promovida pela Coordenação de Diversidade e Inclusão Educacional da Secretaria da Educação (Seduc), por meio da equipe de Educação do Campo, em colaboração com a SDA/PSJ III.

Os estudantes viram o modelo e a prática de uso da unidade, que foi construída na casa do agricultor Manoel Belarmino de Sousa. Esses Sistemas de Reúso fazem os tratamentos das águas procedentes da pia da cozinha, chuveiro, pia do banheiro e da lavagem de roupas, por meio de filtragem. “Essa água era toda perdida, e hoje é aproveitada. Aqui tem mamão, pimentão, cebola, beterraba, coentro. Temos tudo aquilo que não tínhamos na mesa, porque tudo era comprado, e não tínhamos condições de adquirir. Hoje, temos fartura na mesa, e ainda

sabemos que os nossos produtos não têm venenos, é um alimento natural, só quem sabe a importância é quem tem, e eu dou muito valor”, afirma Manoel.

O agricultor conta como conheceu o sistema de reúso no Rio Grande do Norte: “Eu pensei que isso aqui não tinha futuro, via e não acreditava, mas era porque desconhecia o valor. As pessoas chegam e perguntam como conseguimos tudo isso, então respondemos, foi Deus e o PSJ III que deu pra nós”. Para Manoel, a possibilidade das outras famílias do campo participarem desse projeto é algo transformador, e a visita dos alunos com a escola, com objetivo de conhecer o Sistema de Reúso para aplicar no ambiente escolar, demonstra quanto o projeto está no caminho certo.

De acordo com Silvana Machado, assessora técnica da equipe de Educação no Campo o projeto político pedagógico busca caracterizar a identidade escolar do campo com as comunidades da região. “Os componentes curriculares tratam diretamente da identidade dessas escolas

do campo, elas foram construídas a partir do levantamento das necessidades daquela comunidade, então, ocorre um estudo com intuito de unir a melhor convivência com a realidade do semiárido”.

“É importante que a comunidade tenha esse conhecimento científico, vivências como essas trazem a proposta da sustentabilidade, e será um trabalho com a participação efetiva da comunidade e a escola. Os nossos professores procuram se aperfeiçoar constantemente com questões mais direcionadas aos princípios educacionais do campo, ocorre também um aprofundamento político, pois há mobilização forte do coletivo de educação do movimento sem terra, então, é um trabalho de parcerias com os movimentos sociais”, afirma a assessora técnica.

Atualmente as Escolas do Campo, são sete unidades, localizadas em áreas de assentamento do MST e da FETRAECE.

Para Silvana, essa experiência com o PSJ III foi animadora, “A

perspectiva é de que consigamos alinhar ainda mais essa parceria, porque são Secretarias do Governo do Estado, temos objetivos em comum, que trata de favorecer a população que está no campo, na zona rural. Isso vai ocorrer através da escola, da comunidade, uma característica percebida é o protagonismo dos jovens, essa organização deles é interessante, o conhecimento perpassa os muros da escola. Esse trabalho com a SDA/PSJ III vem somar e contribuir, os projetos ao chegarem às escolas, também serão difundidos nas comunidades, essa parceria só vem agregar e qualificar as duas Secretarias”.

Durante, o trabalho, a assessora técnica reforçava constantemente sobre a importância do fortalecimento dessa parceria entre as secretarias, pois as famílias do ambiente rural serão impactadas positivamente através da escola. A SEDUC conta, atualmente, em sua rede de ensino, com oito escolas do campo de ensino médio, localizadas em áreas de assentamento que desenvolvem projeto pedagógico identificado com a realidade socioeconômica e cultural das populações. Para o desenvolvimento do projeto pedagógico, as escolas do campo dispõem de espaços destinados a campos experimentais, compostos por unidades produtivas, com o objetivo de vivenciar práticas na cultura camponesa numa perspectiva da sustentabilidade dessas populações e melhor convivência com o semiárido.

Essas unidades produtivas são acompanhadas por profissionais da área agrônoma (agrônomos, tecnólogos ou zootecnistas), técnico responsável pelo componente curricular de Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP). O componente possibilita o desenvolvimento de atividades pedagógicas no campo

experimental, envolvendo a articulação dos saberes e do conhecimento escolar com o trabalho no campo.

A disciplina do campo experimental – Organização de Técnicas e Trabalho Produtivo é ministrada por um técnico agrônomo, tecnólogo ou zootecnista. São utilizados outros componentes curriculares, além da base nacional comum, esses elementos utilizados na escola culminam com objetivo de contribuir para o desenvolvimento da comunidade. As Escolas do Campo, por terem uma educação diferenciada, possuem na sua grade curricular o adicional de dois dias na semana com tempo integral, são oito aulas a mais dentro da carga horária.

A Escola de Ensino Médio (EEM) Filha da Luta Patativa do Assaré, está implantando o campo experimental, esse estudo ocorreu através de um inventário da realidade local, a partir das amostragens foi desenvolvido o projeto das unidades produtivas que formam o campo experimental da instituição.

“Para eles foi um momento muito rico, porque vivenciaram aqui na prática, como a comunidade pode ter um trabalho sustentável, a partir do reúso de água, por exemplo, as plantações de hortaliças reaproveitando a água. Então, a proposta é de que as escolas adotem o modelo, nesse percurso nós já temos resultados positivos relacionados à sustentabilidade do próprio campo”, conclui Silvana.

A aluna Vivian Cardoso Almeida, 17 anos, relatou sua experiência: “Achei muito bacana, ver que tanta água era jogada fora, e aqui ela é reutilizada para as plantações, é importante perceber como a mentalidade está mudando, o que iria para o lixo, agora tem bom uso. Será muito bom implantar na escola, nosso estudo de tempo integral gasta muita água,

e reutilizar a água será importante para escola, será menos um gasto e ainda contribui para a natureza. E o que mais me chamou atenção foram as plantações e as minhocas, não sabia quanto a minhoca contribuía para a terra e tem muito valor”.

“A experiência vivida pelos alunos da escola de ensino médio (EEM), Filha da Luta Patativa do Assaré ao visitar o sistema de reúso, faz despertar nesta geração de jovens agricultores rurais, o uso consciente da água para garantir sustentabilidade e desenvolvimento no campo. Deste modo, é gratificante ter o projeto de reúso visitado pela SEDUC no sentido de que, estamos aproximando as políticas públicas desenvolvidas no meio rural das demais secretarias de estado que atuam com esta temática e através do conhecimento adquirido dessa ação do PSJ III, a Secretaria de Educação do Estado do Ceará poderá decidir pela replicação desta experiência em suas escolas do campo.” Conclui Lafaete Almeida (Coordenador do PSJ III).

Para o diretor da Escola do Campo Patativa do Assaré, Eriando Barbosa, a escola consome muita água, pois possui muitos alunos, e o desafio é dá um destino correto a essa água, de maneira que possam reutilizá-la. Então, a visita foi extremamente pedagógica, porque se aprende e troca experiência. “Na verdade viemos buscar experiência que existe aqui na região de Umarizeiras, para que possamos pensar nessa prática e levar esse conhecimento a escola; ressaltar também a importância do apoio institucional da SEDUC, é uma oportunidade e tanto conhecer esse projeto do PSJ III, pra que se possa pensar em desenvolver a nossa proposta com essa atividade de reúso das águas”.



Equipe do PSJ III em capacitação ministrada pela STDS – Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social e a Universidade Estadual do Ceará – UECE, com o setor de Nutrição

Iniciativas complementares tratam de

SEGURANÇA ALIMENTAR

Em qualquer projeto, o comprometimento, a gestão e o engajamento dos envolvidos são essenciais para alcançar sucesso. No Projeto São José III, o envolvimento dos técnicos, dos beneficiários e das instituições parceiras tem evidenciado a relevância da inserção de novas estratégias e capacitações para obter o melhor resultado nas comunidades beneficiadas. Quanto mais envolvida a equipe, com mais sucesso serão vistos os resultados.

Nesse sentido, a equipe do PSJ III participou de capacitação ministrada pela Secretária do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS), com representantes da Coordenadoria Proteção Social Básica e Segurança Alimentar, e a Universidade Estadual do Ceará (UECE), por meio do curso de nutrição. A formação ocorreu nos períodos da manhã e tarde, em julho.

O objetivo principal da união dessas parcerias entre o PSJ III, a STDS

e a UECE será a ação em conjunto do Projeto Piloto de Intervenção sobre a Segurança Alimentar e Nutricional para a Promoção da Alimentação Saudável em Famílias Beneficiárias do Projeto de Reúso das Águas.

A atividade contou com quatro ações estratégicas no seu escopo de desenvolvimento: A primeira etapa foi a Capacitação para os técnicos da UGP. Esse primeiro momento ocorreu de forma rica, aconteceram apresentações

e discussões acerca dos temas a serem abordados com as famílias beneficiárias do Reúso. A segunda etapa será a Capacitação/Sensibilização com as famílias beneficiárias, que terá um dia e meio para abordar temáticas como: O que é alimentação saudável; Hábitos Alimentares, Sociedade de Consumo e a Influência da Mídia, dentre outros. Já a terceira, Diagnóstico da família, terá levantamento de dados sócio demográficos, produção agropecuária, hábitos alimentares, atitudes e práticas. E na quarta, Capacitações em alimentação e nutrição, após levantamento das informações através dos diagnósticos serão indicadas capacitações práticas como: refeições saudáveis e aproveitamento total dos alimentos.

Na oportunidade houve troca de experiências sobre o trabalho desenvolvido em campo pelos técnicos do PSJ III, com exposição dos especialistas:

“Eu vejo um fortalecimento da política nutricional no nosso Estado, a política de segurança alimentar e de nutrição, a junção dos setores, a atividade realizada com a STDS, através da cédula de segurança alimentar, a UECE, o PSJ III e a SDA, todos em prol de uma alimentação saudável para as famílias do projeto de reúso. Nós levaremos para as famílias informações sobre alimentação saudável e verificar o que estão plantando, com orientações para evitar desperdícios. Muitas vezes as pessoas não se têm noção da riqueza do que se tem o quintal, o objetivo é sensibilizar e valorizar os nossos agricultores. É com o trabalho deles que nós nos alimentamos” - Veronilde Santiago, representante da STDS, Coordenadoria Proteção Social Básica e Segurança Alimentar.

“Essa é uma oportunidade ímpar para desenvolver trabalho em conjunto com o PSJ III, ir ao território, conhecer

as famílias, verificar situações de alguns déficits. A equipe dos técnicos traz a possibilidade de trabalhar e multiplicar informações de hábitos alimentares. Hoje, estamos vivendo epidemias, por exemplo, a obesidade e doenças crônicas. O apoio dos profissionais que estão lá na ponta é fundamental para trabalhar mudanças, muitas doenças são ocasionadas por maus hábitos de consumo e estresse. Esperamos que as famílias estejam sensíveis e suscetíveis para as transformações a serem sugeridas pela equipe. Nós vamos identificar as particularidades das famílias e apresentar boas práticas da alimentação saudável”. Derlange Belizário Diniz, professora da UECE no curso de nutrição, na área de educação nutricional.

O estudo feito na elaboração da proposta do projeto piloto contou com a colaboração de especialistas em nutrição da FAO, o conteúdo fortaleceu o embasamento teórico com as experiências decorridas em outros países da América Latina.

“Segundo Lafaete Almeida, coordenador do PSJ III, de nada adiantaria todo empenho do projeto São José III em aproveitamento de água, através do reúso para a produção de alimentos, se

os técnicos e agricultores familiares não estiverem devidamente capacitados para o consumo de alimentos saudáveis, produzidos em suas propriedades. Desta forma, estamos fazendo com que seja minimizado o desperdício de alimentos, fomentando uma cultura de consumo consciente, a prática de alimentação saudável e difundindo noções de segurança alimentar e nutricional. Evitando, assim, o consumo de alimentos industrializados de baixo valor nutricional. Por isso, destacamos a importância das parcerias Institucionais com a STDS e UECE que tem expertise nessa temática.”

As próximas etapas ocorrerão nos próximos cinco meses. Essas estratégias, por meio das intervenções, entrevistas de engajamento e formações das comunidades, vão estimular ainda mais o envolvimento das famílias agricultoras, aumentando a capacidade de absorção dos conhecimentos repassados com excelência pelos profissionais das instituições parceiras: Projeto São José III, UECE e STDS. E, o mais importante, será o impacto na melhoria da qualidade de vida do homem do campo, que se refletirá também na mesa dos fortalezenses.



Capacitação em alimentação e nutrição para técnicos da UGP



As agricultoras: Ivonete Souza e Maria Gomes

Agricultores participam de curso sobre

EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Beneficiários dos projeto de reúso de águas cinzas receberam orientações da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS) e da Universidade Estadual do Ceará (UECE) sobre Educação Alimentar e Nutricional para a Promoção da Alimentação Saudável. A atividade foi promovida pela Secretaria do Desenvolvimento

Agrário, por meio do Projeto São José III, em parceria com o Instituto Agropolos do Ceará (IACe). O sistema de reúso do PSJ III realiza o tratamento de águas provenientes do chuveiro, da pia, da cozinha e da lavagem de roupas através de filtro biológico.

A ideia de realização do curso surgiu depois que os técnicos perce-

beram que grande parte das hortaliças e frutas produzidas nas hortas irrigadas com o reúso de água das residências acabavam estragando ou as famílias vendiam toda a produção sem melhorar a qualidade do próprio cardápio. A partir dessa observação, eles contataram o Núcleo de Segurança alimentar e Nutricional

da STDS e a Universidade Estadual Ceará, para elaboração de um programa especialmente voltado para a realidade das comunidades rurais.

As capacitações iniciaram na comunidade Aba da Serra, em Piquet Carneiro, e depois foram realizadas no município de Cascavel, na comunidade de Cristais, e na Unidade de Reúso de Águas Cinzas, no Assentamento Umaizeiras, localizado no distrito Lagoa do Mato, em Itatira.

Os conteúdos trabalham a sustentabilidade, capacitando os beneficiários para aprimoramento da produção, manuseio e consumo consciente dos alimentos cultivados com as chamadas águas cinzas, que são reaproveitadas das pias, chuveiro e máquinas de lavar roupas nas residências dos agricultores e agricultoras. O reúso é feito depois de filtragem, em um processo que inclui minhocas, alimentadas pelos nutrientes das águas que saem das cozinhas. Assim, agrega-se mais uma vantagem em uma mesma estrutura, que é produção húmus, usado na adubação das hortas. Os cursos também têm informações sobre estratégias de plantio e comercialização de excedentes.

O Projeto Reúso de Águas Cinzas foi consolidado em experiências no Rio Grande do Norte e o Governo do Ceará firmou parcerias para a sua replicação nas zonas rurais cearenses, onde começou há cerca de três anos, e teve comprovada a sua eficiência para a melhoria da qualidade alimentar dos sertanejos no semiárido.

O conteúdo do curso é desenvolvido em cerca de 16 horas, com noções sobre a importância nutritiva de cada alimento. Antes da realização das capacitações, os estudos de nutrição do UECE estiveram nas comunidades

para diagnosticar as necessidades dos moradores. O diagnóstico contou inclusive com a pesagem e medição dos integrantes das famílias beneficiadas pelo PSJ III.

“É gratificante ouvir os depoimentos dos agricultores beneficiários do Projeto São José III, pois nos dá a certeza de que uma tecnologia de baixo custo, a exemplo do reúso, associada a noções de segurança alimentar e nutricional pode trazer inúmeros benefícios na vida dessas famílias”. Ressalta Lafayette Almeida (coordenador do PSJ III).

“O conhecimento proporciona ao homem do campo a oportunidade de valorizar o seu local de nascimento e cultivar mais variedade de alimentos. Além disso, o projeto oferece condições de melhor aproveitamento da água, que é valorizada em cada gota”, ressalta nutricionista da SDTS Sofia Guerra. Ela considera que o reúso vai muito além da proposta inicial. “Com essa prática, aprende-se a valorizar muito mais a terra onde se mora e o consumo de alimentos naturais, evitando produtos ultraprocessados que não são saudáveis”.

Em Piquet Carneiro, o morador Iury Penha Oliveira comemorou a participação no curso: “Foi muito positivo para nossa comunidade. Entender as propriedades dos alimentos é espetacular. Esse conhecimento muda nossa percepção sobre o consumo. Com o reúso de água, passamos a ter variedades que não tínhamos no quintal, como cenoura, beterraba, alface, tomate, cheiro verde. Eram produtos que para chegar à mesa, só se fossem comprados. E temos ainda outra grande vantagem, que é comer hortaliças sem nenhum tipo de agrotóxico”. Ele conta que já estão sendo produzidas 35 variedades de plantas com o apoio do Projeto São

José III. “Tudo com a água usada para lavar louças”, enfatiza.

Na comunidade Aba da Serra, Taisa Coleta diz que a formação trouxe muitas informações novas. “Sabemos como plantar, mas colher e utilizar todas as propriedades para uma vida mais saudável não. Conhecer os nutrientes vem somar. Antes do projeto de reúso, a compra de legumes era apenas uma vez por mês. Faltavam algumas frutas e verduras para a família. E o destino da água era apenas para os porcos, e de forma incorreta, pois poluía até mesmo o açude que fica perto. Com o reúso melhorou nossa qualidade de vida, e com esse curso vai melhorar mais ainda agora”.

No Assentamento Umaizeiras, localizado no distrito Lagoa do Mato, em Itatira, a agricultora Ivonete Souza conta: “Antes nossa família comprava os temperos, cheio verde, pimentão, alface, tomate, hoje já produzimos em nosso quintal, preservamos o meio ambiente e a nossas criações de bichos não adoecem mais. Essa formação proporcionada por vocês trouxe informações que não conhecia sobre os alimentos, e irei levar para minha família e amigos.”

De acordo com o estudante Gustavo Souza, 18 anos, filho de uma beneficiária, a capacitação foi um momento ímpar para toda a comunidade, mais ainda para os jovens. “Nós costumamos consumir muitos alimentos industrializados, e hoje, a minha visão sobre alimentação saudável foi fortalecida, uma alimentação composta de produtos naturais irá refletir diretamente em nossa saúde e bem-estar. Tudo o que a professora Sofia passou um aprendizado muito forte para nós”.

| FORMAÇÕES PROMOVIDAS PELO PJS III |



Sr. Carlos, Técnico da COOPERFAM apresenta cenário da cadeia produtiva da acerola no estado do Ceará

MAIS DE 158 MILHÕES PARA PROJETOS produtivos, capacitações e equipamentos

O Projeto São José III promove ações direcionadas à consolidação do desenvolvimento do produtor rural, possibilitando expansão da produção, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento das comunidades rurais.

Neste momento, várias iniciativas estão em fase final de implantação, de entrega de equipamentos e término de cursos para capacitação de agricultores e agricultoras. Em 2017, o PSJ III está beneficiando cerca de 20 mil famílias de 101 municípios cearenses, em um total de R\$ 158 milhões.

São investimentos públicos que precisam ter retorno, não apenas para as famílias beneficiadas, mas para todo o estado do Ceará. Para isso, as ações são pensadas como um conjunto. A estratégia não é incentivar comunidades, como se elas estivessem isoladas do conjunto, mas oferecer condições de desenvolvimento para cadeias produtivas. Ou seja, fortalecer atividades em diferentes elos da vida econômica das populações, para que um empreendedor complemente as necessidades

do outro. E juntos formem segmentos integrados.

Para essa engrenagem funcionar, é fundamental ampliar a oferta de cursos de formação para os trabalhadores e trabalhadoras do campo, preparando recursos humanos, por meio de capacitações, reuniões e planejamentos.

As capacitações trazem aprimoramento das atividades do campo, ensinando maneiras para melhorar o uso da terra e demais recursos naturais, para ter maior produtividade e tam-

bém para a conservação da natureza, essencial para a vida. Assim, as aulas oferecem uma variedade de exemplos de boas práticas, sempre com a visão de agregar valores econômicos onde antes havia o desperdício.

São realizadas capacitações por meio das associações representativas dos homens e mulheres do campo, e criados mecanismos de expansão produtiva, aumentando as oportunidades de geração de emprego e renda extra. Entre os serviços e ações disponibilizadas pelo PSJ III, estão em destaque: Projetos de Reúso de Águas, Projetos Produtivos, Estações Agrometeorológicas e Assistência Técnica. Todas essas atividades são acompanhadas por técnicos e os treinamentos fazem parte da rotina.

Capacitações do PSJ III na prática

A Secretaria de Desenvolvimento Agrário, por meio do Projeto São José III, em parceria com a Cooperativa Agroecológica da Agricultura Familiar do Caminho

de Assis (Cooperfam Ceará), realizou no dia 08 de junho, em Maranguape, o Seminário da Cadeia Produtiva da Acerola, evento para intercâmbio de experiências, aquisição de novos conhecimentos e também apresentação do diagnóstico da cadeia produtiva no município. O objetivo principal foi apresentar o levantamento de dados realizado pela cooperativa.

O agricultor Francisco José Vieira de Andrade, conhecido como Moura, associado da Cooperfam Ceará desde a sua fundação, destacou a importância do evento: “A capacitação é muito importante, vamos aplicar o aprendizado em nosso dia a dia. Se ficamos isolados no campo não sabemos sobre as inovações. Hoje, aqui, assistindo as orientações sobre adubação, eu verifiquei que estava fazendo o trabalho de maneira errada”. Moura ressalta que o apoio do PSJ III vai ajudá-lo a expandir a sua produção de acerola, maracujá, mamão, coentro, pimentão, e ele já

está pensando em ampliar o cultivo para outras frutas e hortaliças.

Entre as apresentações com destaque no seminário ocorreram a do engenheiro agrônomo da Ematerce e consultor da Cooperfam Ceará, Carlos Alberto Farias, que exibiu o diagnóstico realizado nos meses de fevereiro e março desse ano com produtores de acerola do município de Maranguape. Também foi muito comentada a explanação sobre o Fortalecimento da Agricultura Familiar e apoio à Merenda Escolar, do analista de Operações da Conab, Danylo Sousa, além da palestra sobre o Apoio do Projeto São José na Cadeia Produtiva da acerola, do supervisor de Inclusão Econômica do Projeto São José III, Raimundo José Reis Felix. Na oportunidade, o supervisor destacou que o PSJ III desenvolve ações voltadas à solidificação da produção e comercialização da agricultura familiar e, deste modo, integra as políticas estaduais para o desenvolvimento social dos agricultores cearenses.



Agricultores de Maranguape participam de capacitações do PJS III



O Projeto APIS, da Associação dos Apicultores do Município de Jati, no distrito de Balanças, terá apoio técnico do PSJ III em parceria com a IACe

No Cariri, 100 famílias são beneficiadas com **PLANOS DE ATER PARA MELHORAR PRODUÇÕES**

O secretário do Desenvolvimento Agrário, Dedé Teixeira, e a presidenta do Instituto Agropolos do Ceará, Ana Teresa de Carvalho, assinaram sete planos de assistência técnica para beneficiários do Projeto São José. No total, 83 associações comunitárias no Ceará serão atendidas, na região do Cariri são 07 associações beneficiadas, atendendo aproximadamente 100 famílias, os beneficiados irão receber serviços especializados para projetos produtivos que já têm ações nas comunidades, mas que precisam de impulso para se firmarem no mercado. Além disso, através dos planos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), que acontecem durante um ano, os agricultores familiares poderão contar com suporte profissional para introduzir tecnologias de bai-

xo custo que ampliem as produções e viabilizem participação em programas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). Entre eles: mandiocultura, casa de farinha, avicultura, apicultura, fruticultura irrigada, apicultura e ovinocaprinocultura.

A presidenta do Instituto Agropolos destacou que a iniciativa contribui com o desenvolvimento da agricultura familiar no Ceará. “Apesar de essa ser a minha primeira vez no Cariri, observei o quanto a região é fértil e que os trabalhos desenvolvidos aprimoram ainda mais a capacidade de produção. Considerando a importância de uma Assistência Técnica qualificada, pretendo fazer o possível para fortalecer os trabalhos do Projeto São José em

Jaguaruana, a minha terra natal, e em territórios que precisam fortalecer a agricultura”, analisou.

A Associação dos Apicultores do Município de Jati, localizado no distrito de Balanças, no interior cearense, é um dos beneficiados pela assistência técnica do IACe. Serão realizadas capacitações para melhorar o aproveitamento da produção de mel, com atenção especial na sustentabilidade rural, com o equilíbrio ecológico das plantações. As famílias serão orientadas para cuidados com a conservação da natureza, aliando geração de renda e educação ambiental.

“Foi feito diagnóstico, com dados sobre o quantitativo de apicultores e o modo como se organizam, para o planejamento de cursos, cuja programação inclui, por exemplo, dias de

campo, orientações para a captura de abelhas e alternativas de sua alimentação em períodos de estiagem”, explica o técnico do Escritório Regional do IACe, Edilberto Matos. O levantamento feito pela instituição constatou que os apicultores vendem o mel para intermediários locais, os chamados atravessadores, que sempre levam maior vantagem na comercialização.

Edilberto Matos relata que somente neste ano já foram vendidos 110 baldes de mel, no valor de R\$ 200,00 cada. Ressaltando que o balde de 18 litros pesa aproximadamente 25 quilos. “A região tem alto potencial, e minha estimativa é aumentar a produção com maior produtividade. Para isso, é fundamental que os apicultores tenham material para fazer a colheita, que atualmente é feita no improviso. Vamos trabalhar em questões como essa, e melhorar os resultados em Jati”, comenta o técnico.

Deste modo, o PSJ III terá a contribuição do IACe para execução das atividades técnicas. O instituto tem o papel fundamental de fortalecimento das associações em seus aspectos organizacionais, com estratégias para agregar valor e expandir a produção, resultando em mais desenvolvimento sustentável para os moradores da área rural.

Especialistas do PSJ III e do Agropolos constataram, por exemplo, que na região de Jati a apicultura tem um grande diferencial em relação às outras atividades produtivas, pois é beneficiada com floradas resistentes ao período seco, clima que se sabe ser predominante no Nordeste e ainda mais severo em algumas regiões dos interiores dos estados. No município, outros setores da agricultura são extremamente dependentes de irrigação diária.

O presidente da Associação dos Apicultores do Município de Jati, Roberto Geovane Nunes Siqueira, conta

que quase fecharam as portas. “Foi então que surgiu a notícia maravilhosa do apoio técnico, e isso fortaleceu o nosso grupo. A comunidade começou a se interessar mais pelo trabalho, e assim decidimos tentar mais uma vez”, conta ele.

Criada há 11 anos, a associação contém nove famílias associadas. Mas, a boa colheita e a venda de mel deste ano, com a volta das chuvas e também das abelhas, atraídas pela vegetação verde, chamaram a atenção dos jovens, e eles foram à procura dos associados, com objetivo de trabalhar. Atualmente os produtores têm a atividade como uma alternativa de renda extra, mas pensam em torná-la como principal fonte de remuneração. A região tem grande potencial.

“Nosso grupo sempre procurou melhorar as condições de vida das famílias, assim como também expandir a nossa produção, por isso, fizemos empréstimo no banco, compramos as caixas, aqui, nós trabalhamos com vontade e muito gosto, inclusive o nosso mel já foi aprovado em análise de empresas em Juazeiro, mas devido às nossas parcerias com atravessadores, que buscam o mel em nossas casas, nós preferimos vender um pouco mais barato, pois não transportamos o mel, quando o mel vai para análise ele tem mais custos para os associados. Todas as capacitações que fizemos foram válidas, já fizemos com Sebrae, com o Instituto Agropolos, que nos ajudou bastante. Essas capacitações e assistências técnicas servem como incentivo. É uma forma de aprendemos a cada dia mais, e com o conhecimento adquirido vamos transformar nossa realidade”, afirma o presidente.

Outro ponto positivo do mel junto com a assistência técnica do Agropolos é a questão ambiental, o instituto em suas capacitações traz para a comunidade a conscientização sobre a prote-

ção da natureza, como por exemplo, a importância de conservação das matas.

Ideval Vidal Nunes, apicultor e agricultor, é um entusiasta: “O meio ambiente é uma maravilha, quanto mais vegetação melhor. Temos o cuidado de preservar; não tem queimada, damos o nosso jeito de capinar para dar o acesso para trabalharmos no roçado... eu costumo dizer que não existe uma atividade melhor para o homem da roça do que o mel. Você pode procurar; cavar poço, irrigação, fábrica de leite, não chega perto do mel. Quem faz o trabalho são as abelhas, sem dúvida, usufruímos do trabalho delas.”

O apicultor conta que faz parte da associação desde o início. Muitas mudanças aconteceram: “Com o técnico o interesse de todos é maior. O apiário fica mais organizado, mais limpo, quando tem incentivo tudo melhora, a comunidade fica mais empolgada, teremos apoio para dividir enxame, aumentar as abelhas, eles sabem que é entre outubro e janeiro, que é quando as abelhas começam a passar, eu mesmo vou deixar de trabalhar nesse período pra pegar enxame. Cada colmeia a mais, aumenta o nosso rendimento. Esse ano com as minhas 20 colmeias, foram colhidos 410 litros”, conclui Ideval.



Ideval Vidal Nunes, apicultor e agricultor

Município de Graça

RECEBE ESTRUTURA PARA APICULTURA



Casa de Mel do município de Graça: a construção de um sonho

Os investimentos anunciados, em março deste ano, pelo governador Camilo Santana terão imenso impacto na vida do produtor da agricultura familiar.

No Sítio Pocinho, município de Graça, os agricultores descobriram as vantagens da mais doce opção de renda: o mel de abelha. As colmeias ficam no campo, local ideal para uma produção satisfatória e, já na próxima colheita, os apicultores levarão o que colherem para Casa de Mel implanta-

da pelo PSJ III, onde será trabalhada a produção profissional, com uso de equipamentos e embalagens apropriadas, o que se refletirá em maior competitividade no mercado.

A Casa de Mel do município de Graça foi construída, concluindo assim a primeira etapa do projeto, que está se encaminhando para a segunda, com a aquisição de equipamentos. O projeto é financiado com recursos do Projeto São José III, por meio da Secretaria do Desenvolvimento Agrário.

Antônio de Araújo, apicultor e presidente da Associação dos Apicultores do município de Graça explica: “Nós sempre trabalhamos na agricultura familiar, e há 10 anos começamos com apicultura, a comunidade tem 300 caixas, já chegamos ao quantitativo de 98% delas completas, e agora fomos contemplados pelo PSJ III com a Casa de Mel, era um sonho dos apicultores, graças a Deus conseguimos realizar, agora é só trabalhar, daqui para frente nós

aumentaremos mais nossa produção. A Casa de Mel vai atender toda região do município, e uma das metas é expandir o comércio para outras regiões vizinhas, pois já atendemos Guaraciaba e São Benedito”.

O desenvolvimento do projeto prevê, por exemplo, estrutura de fábrica, de armazenamento, capacitações para os produtores e planejamento do negócio. O trabalho local será aproveitado ao máximo, e o presidente da associação ressalta a importância da aquisição de equipamentos. “Até hoje nós não achamos um produto que ajudasse o agricultor tão rápido como a produção de mel. Se o inverno começar em dezembro, no mês de fevereiro e março já tem mel. Um apicultor com 50 caixas de abelha pode ficar tranquilo, terá renda para construir sua casa e adquirir transporte. Nesse ano mesmo já re-

tiramos muito mel, então, é importante investir, e hoje, nossa realidade com a Casa de Mel é crescer bastante, acredito que essa seja a proposta do Governo, colocar nós do campo pra frente, através dessas iniciativas”, comemora Antônio.

A produção de mel de abelha em Graça é uma alternativa concreta de trabalho. Nesse ano, os apicultores foram contemplados com a Casa de Mel, recebendo toda estrutura para o pleno desenvolvimento da apicultura na região.

Para o agricultor e apicultor Antônio Gentil, a vinda do projeto será um salto na comercialização do mel, pois já perderam mercadoria por falta de conhecimento. “Com as capacitações teremos mais conhecimentos e um melhor rendimento, nosso mercado de atuação irá ampliar. Ano passado nós produzimos 100 quilos

de mel, a baixa produção foi consequência da falta de chuva nos últimos três anos, mas nesse ano com a chuva melhorou bastante, já estamos com 175 quilos de mel. Eu só tenho a agradecer, as expectativas com a Casa são as melhores, vai mudar nossa vida e os vizinhos também irão se espelhar em nosso exemplo, e são todos bem-vindos. Digo para os agricultores cearenses que tenham fé e coragem, a apicultura dá certo, não tem erro, você trabalha duro um dia, depois o trabalho é leve, muito melhor que cuidar de planta que todo dia tem que alimentar”.

A produção atualmente atende o comércio das regiões próximas, e já existe busca de outras cidades como, por exemplo, Sobral. Poderá ser expandida para escolas públicas municipais, contribuindo para uma merenda escolar mais saudável e satisfatória.



Antônio Gentil considera que conhecimento traz melhores rendimentos



Foto: Janaina Farias

José Herbenilsom, também investe na plantação da acerola

AS FRUTAS DA SERRA

devem chegar a 5 toneladas diárias

A Sede da Cooperativa Agroecológica da Agricultura Familiar do Caminho de Assis (Cooperfam Ceará) localizada em Columinjuba – Ladeira Grande, na Serra de Maranguape, terá a produção de polpa triplicada, com apoio do Projeto São José III.

O sabor doce da acerola e o vermelho vivo da polpa produzida na Cooperfam Ceará, na Região Me-

tropolitana de Fortaleza, têm público fiel nas Redes de Escolas Municipais e Estaduais da Região Metropolitana. Com os novos equipamentos do PSJ III, será possível expandir potencialmente a produção de acerola, goiaba, maracujá, cajá, manga e outras variedades, desenvolvidas na Serra, que são colhidas e processadas pelos agricultores locais.

O presidente da Cooperfam Ceará, Airton Kern, relata que a cooperativa têm 354 associados, que vivem da agricultura familiar, e que o envolvimento dos agricultores no trabalho resulta no sucesso da organização. “Hoje em Maranguape a produção média de acerola é em torno de mil caixas por dia, no ano todo, de segunda a sexta. É uma produção

muita alta. E com o equipamento adquirido por meio do PSJ III, nós vamos triplicar nossa capacidade de processamento, teremos a possibilidade de fazer quatro a cinco toneladas por dia. Para isso, será adquirido um caminhão refrigerado, e os agricultores vão participar de cursos de capacitação e serão acompanhados por assistência técnica”, disse Kern.

“O PSJ III terá impacto significativo para agricultura familiar da nossa região, após a cooperativa muitos agricultores melhoraram suas condições de vida, por exemplo, na compra de carro, moto e reforma da casa, a situação melhorou e a expectativa é que ficará ainda melhor”, prevê ainda o presidente da Cooperfam Ceará.

O estímulo ao empreendedorismo faz parte de uma das bases do PSJ III, por isso, além de investimentos em infraestrutura, planejamento e a implementação do desenvolvimento das políticas públicas, elas são pensadas de acordo com as necessidades das comunidades integradas ao projeto.

Antônio Vieira, agricultor associado à cooperativa, trabalha com a terra desde menino, como ele des-

creve, sua maior produção vem da acerola, mas também, planta mamão, quiabo, pimenta de cheiro, dentre outros. Morador do município de Maranguape é um dos beneficiários do PSJ III. Ele calcula que com os novos equipamentos, “vai melhorar 100% da minha produção, vejo a vinda do projeto como geração de mais oportunidade para nós trabalhadores do campo”, disse, satisfeito, enquanto participava do Seminário da Cadeia Produtiva da Acerola, promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Agrário, através do PSJ III, uma

oportunidade de aprendizado sobre experiências da cadeia produtiva da acerola, em Maranguape.

A região de Maranguape é abençoada pelo clima, topografia e terra fértil para frutas diversificadas. E a acerola é um dos principais produtos. José Herbenilson é um dos que investe na produção da frutinha. “Vejo com bons olhos os benefícios que chegam para meus colegas agricultores, percebi que já melhorou muita a vida dos meus vizinhos, e terá ainda mais ampliação de negócios com a vinda do projeto”, concluiu José.



Foto: Tatiana Araújo

Agricultores vão melhorar ainda mais a produção, que já é reconhecida e apreciada



Foto: Tatiana Araújo

Presidente da Cooperfam Ceará, Airton Kern

União melhora resultado

A Cooperativa Agroecológica da Agricultura Familiar do Caminho de Assis (Cooperfam Ceará) surgiu em 2010, para desenvolver as condições de vida no campo. O intuito foi agregar exclusivamente agricultores e agricultoras familiares, e estimulá-los ao cooperativismo. Com sede em Maranguape, oferece produtos e serviços derivados de hortifrutigranjeiros e produtores de polpa de frutas.



Foto: Tatiana Araújo

São 14 mulheres que atuam na associação, e a partir de agora terão melhores resultados do trabalho

CASA DE POLPA EM IBIAPINA: uma nova realidade para região

A Associação Comunitária dos Apicultores Rurais de Jurema Norte, na Serra de Ibiapina, trabalha com 155 famílias e 60 associados da comunidade. As atividades iniciaram em 2003, quando agricultores e produtores locais viram a necessidade de trabalhar coletivamente para obter resultado satisfatório. Neste ano, a comunidade foi contemplada com a Casa de Polpa, uma das ações do Projeto São José III que traz tecnologia e novos equipamentos para a preparação da fruta, armazenamento e comercialização.

O PSJ III vem fazendo a diferença na vida dos agricultores familiares cearenses, com trabalhos estratégicos que influenciam diretamente na agregação de valores às produções dos trabalhadores e em sua consequente segurança alimentar. Mesmo passando por período de poucas chuvas, o Projeto São José III vem conseguindo aumentar a produtividade e melhorar a renda nas áreas rurais.

A Casa de Polpa instalada na comunidade espera a finalização da segunda etapa do projeto: a chegada

dos equipamentos. As instalações são motivo de orgulho, visitadas constantemente pelos membros da associação, que aguardam com grande expectativa o início das operações.

O presidente da Associação Comunitária dos Apicultores Rurais de Jurema Norte, o agricultor e produtor Francisco Pereira, criou sua família a partir da lida na terra, e nela cultiva quase tudo o que necessita para viver. A sua sala tem sempre um café pronto para receber as visitas, e as polpas de frutas ficam bem ao

lado, na cozinha. O extenso quintal tem pés de macaxeira, abacate, maracujá, hortaliças, acerola e muitas outras produções. Do lado da casa, além do criadouro de peixes, estão armazenas garrafas pets, as mesmas que foram usadas para construir a base do tanque de peixes e que guardam pilhas de composto orgânico, utilizado para adubação da terra.

“Nós produzimos frutas o ano inteiro, como acerola e maracujá, que são irrigadas e têm o período específico de colheita. Mas no caso da manga, há muito desperdício da produção anual. Pode-se dizer que 90% não é comercializada. Porém, com a Casa da Polpa esse tipo de situação deverá ser evitada. Com a câmara fria, o local para armazenamento, nós teremos maior aproveitamento das frutas e mais qualidade e duração, com a produção das polpas”, diz o presidente.

Francisco relata que a comunidade está animada; a região tem um potencial produtivo muito grande. “O primeiro pensamento é a geração de renda para famílias. Estamos atentos não apenas para evitar desperdício, aumentando a produtividade, mas também queremos agregar valor aos produtos, com a produção orgânica. Aqui nós temos 20 hectares de acerola, eu tenho 300 pés produzindo, e um desperdício de 60%, estou com três freezers cheios, tirando o que já vendi no comércio. Então, com o funcionamento da fábrica vamos verificar de imediato a perda que temos na região com as frutas”.

Océlio Araújo, produtor e secretário de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ibiapina, expressa com satisfação o envolvimento cada vez mais

forte dos 60 associados: “Sempre buscamos projetos que visam melhorar a qualidade de vida do povo. A Casa de Polpa do PSJ III, além de beneficiar nossa comunidade, também vai apoiar as comunidades vizinhas. Vai trazer desenvolvimento. Hoje na associação temos trabalhado com equipamentos improvisados, mas com a Casa da Polpa o trabalho será feito de modo profissional, em condições de produzir com qualidade, sem perder essa grande quantidade de alimentos”.

Atualmente os produtores têm parcerias com o comércio local e também estão vinculados ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), mantido pelo Governo Federal para complementar a merenda escolar com produtos da agricultura familiar. A ideia com a Casa da Polpa é expandir ainda mais o mercado, e chegar a uma produção de 3 mil a 5

mil quilos por mês, a depender da demanda. “A vida do produtor vai mudar, e para melhor”, acentua Océlio.

É nítida a qualidade das frutas, os produtores são comprometidos com o trabalho, e isso será determinante para o sucesso das atividades. Atualmente, os homens vão ao campo e são as mulheres que trabalham com a produção de polpas. A ideia inclusive é delas, que observaram a constante quantidade de frutas que iam parar no lixo.

São 14 mulheres que atuam na associação. A agricultora Lucilene Alves ressalta bem a sua história: “Graças a Deus fomos contemplados com essa fábrica de polpa. Eu tinha fé e sempre fui muito animada para que isso acontecesse. Estamos aguardando as máquinas com muita ansiedade, esperamos aprimorar nossa forma de trabalhar e consequentemente melhorar a renda das famílias”.



Produção pode chegar a 5 mil kg mensais, evitando desperdício de frutas



Foto: Janaina Viana

Município terá informações especiais da Funceme sobre clima e solos para

V SIMPÓSIO EM ECONOMIA RURAL DA UFC destaca ações do PSJ III

O V Simpósio em Economia Rural, evento que reúne alunos, comunidade acadêmica, técnicos do Projeto São José, além de representantes de instituições renomadas, foi realizado no Auditório da Zootecnia – Campus do Pici, em julho, na capital cearense. Promoção do Mestrado Acadêmico em Economia Rural (MAER) da Universidade Federal do Ceará, contou com apoio da Secretaria de Recursos Hídricos (SRH) e Secretária de Desenvolvimento Agrário (SDA) – Projeto São José III.

Segundo um dos organizadores, Edward Martins Costa, professor do Departamento de Economia Agrícola e do MAER, o principal objetivo do simpósio é instigar o debate sobre

os problemas da região Nordeste na comunidade acadêmica, trazendo a tona questões de desenvolvimento, dos seus impactos ambientais, econômicos e sociais. Ele ressaltou a parceria com a SDA, que ocorre há dois anos e traz bons frutos. O envolvimento da sociedade, academia e governo resultam no desenvolvimento rural mais sustentável, e para o professor o simpósio vem cumprindo com o seu objetivo principal.

Com o tema "A questão hídrica e seus desafios no Nordeste brasileiro", o evento foi dividido em dois momentos: No período da manhã ocorreram palestras e à tarde foram apresentados artigos nas áreas de Economia Agrícola, Meio Ambien-

te e Desenvolvimento Sustentável; Economia Regional; e Economia do Trabalho, Economia Social, dentre outros.

Durante o encontro, alguns representantes locais, regionais e nacionais ligados ao setor, expuseram experiências e sugeriram ideias de como desenvolver trabalhos para a promoção da sustentabilidade do Nordeste:

"Devemos pensar em solucionar problemas na região Nordeste, falar da questão da água é fundamental, nas práticas produtivas você tem toda uma linha de pesquisa para se pensar. A inovação tecnológica deve ser inserida para aumentar a produtividade, precisamos pensar em políticas para atacar os reais problemas, tem que se pensar estratégias e incorporar"

José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho, pesquisador do IPEA.

“O Governo do Estado do Ceará trabalha arduamente em políticas e ações estruturantes para a convivência com a seca, com destaque para os projetos e programas: Eixão das águas; Canal do trabalhador, atualmente utilizado pelos agricultores; Açude Castanhão; 1000 poços perfurados, etc. E cito também as nossas principais ações desenvolvidas com: Comitê integrado de convivência com a seca; Outorga de direito de uso de água; Grupo de trabalho de segurança hídrica, SRH, COGERH, SOHIDRA, CAGECE, Defesa Civil, Funceme, Aprece; Pactos das águas e monitoramento de secas. Nós ainda temos muito a avançar, mas ao visitar outras regiões nós percebemos que o nosso estado está no caminho certo, e com as novas tecnologias e o apoio da universidade, o Estado vai chegar lá”. Mércia Cristina Mangueira Sales, COINF, Governo do Estado do Ceará.

Um dos momentos mais esperados no simpósio foi a apresentação da Experiência de Sistema de Reuso de Água Cinza no Projeto São José III. A engenheira agrônoma e técnica do Projeto São José III, Elizabete Carvalho, apresentou as ações que começaram em 2016, vivenciadas em três municípios, beneficiando 15 famílias, localizadas em Cascavel, na comunidade de Cristais, Itatira, no assentamento de Umarizeiras, e Piquet Carneiro, na comunidade Aba da Serra.

A técnica falou sobre as etapas do projeto, contando que, primeiramente, representantes das famílias foram conhecer experiências de reúso em Apodi, no Rio Grande do Norte, e em Iguatu, na região centro-sul do Ceará. Nas cidades cearenses, foram instaladas algumas unidades do projeto-piloto que, a baixos custos,

reaproveitam a água usada em cozinhas, pias dos banheiros, chuveiros e máquinas de lavar roupas, que são chamadas de “águas cinzas”, para a irrigação de hortaliças. Atualmente, devido ao sucesso do projeto e o interesse de integrar mais famílias, o projeto de reúso será expandido.

“Fazemos todo um arranjo para a purificação da água e, depois disso, ela passa por análises que verificamos se está apta para a irrigação. O mais bonito disso é reaproveitar esse bem preciso e escasso em nosso estado, visto que enfrentamos alguns anos de estiagem. Em poucas semanas da instalação do sistema é sentida a diferença, e nós técnicos ficamos muito orgulhosos ao ver o desenvolvimento, crescimento e melhoria na vida dessas famílias”, comemora Elizabete.

O Sistema de Reúso faz parte de umas das ações estratégicas do projeto São José III, essa atuação é responsável pela implantação do sistema de reaproveitamento de água nas comunidades, traz benfeitorias, já que as águas cinzas, antes desperdiçadas,

agora são usadas em canteiros de hortaliças, ao invés de se misturarem a esgotos, aumentando a contaminação dos solos e prejudicando animais domésticos e o meio ambiente.

Para o estudante Matias Alencar, do 4º semestre do curso de zootecnia: “Acho muito interessante o setor da economia rural, principalmente quando se trata dos recursos naturais, e a questão dos recursos hídricos está sendo amplamente discutida na sociedade atual, então, acredito que as boas práticas são importantes para a sociedade como um todo”.

O evento contou com colaboradores que apresentaram ações e propostas para melhor aproveitamento e conservação dos recursos hídricos. A questão das águas é um dos pilares do PSJ III e garante o sucesso das políticas públicas desenvolvidas pelo Governo do Estado por meio da Secretaria de Desenvolvimento Agrário. O simpósio foi importante para que mais pessoas conhecessem as alternativas e resultados positivos do Projeto de Reúso das Águas.



Foto: Janaina Yvana

Professor Edward Costa pretende instigar o debate sobre questões regionais

| CLIMA |

Como muitos outros grandes açudes do Ceará, o Choró Limão foi visivelmente abastecido, mas as chuvas não foram suficientes para a recuperação dos reservatórios de água no estado

CHOVEU BEM, MAS AINDA FOI POUCO

O Depois do sofrimento de cinco anos de seca, a pós-estação chuvosa no Ceará registrou desvio positivo de 3,7% em relação à média histórica. O volume nos meses de junho e julho foi de 54,8 milímetros, enquanto a normal climatológica é de 52,9 mm. Foi bastante superior ao mesmo volume do ano passado, quando a média foi de 18,7 mm. A variação representa um crescimento de 193%, no comparativo entre os dois anos.

Segundo o meteorologista Raul Fritz, a pós-estação é muito variável e não representa, em geral, o volume médio das chuvas anuais. Ele relata que em 2017 foi melhor do que o ano anterior, mas um pouco inferior a 2015.

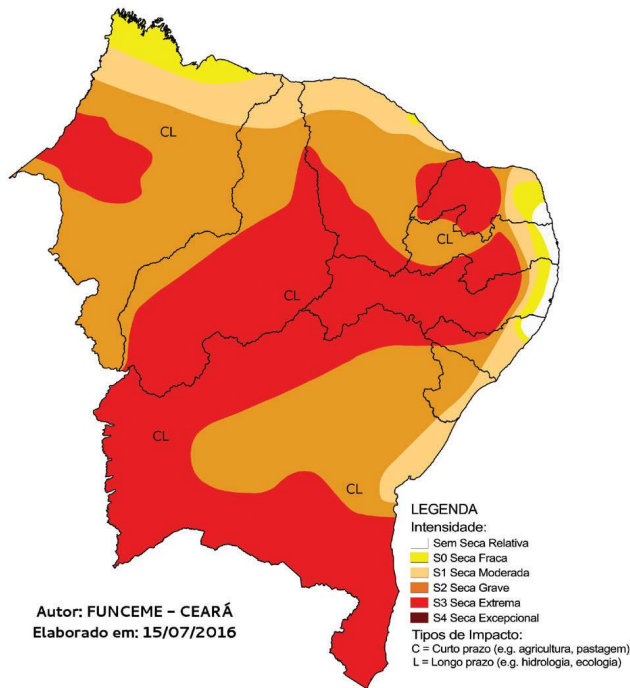
“Em 2013, no segundo ano do período seco, o bimestre junho a julho apresentou o maior desvio (+70,8%) dos últimos 6 anos. Nessa ocasião, choveu, em média, 90,3mm, o que correspondeu, praticamente, à média climatológica do mês de maio (90,6 mm). Portanto, apenas nesse caso, o volume de chuva foi mais expressivo”, explica.

Mas todo o cuidado é pouco. Embora as chuvas tenham sido favoráveis, a situação hídrica no estado praticamente não sofreu modificações, por causa da má distribuição espacial. Reservatórios importantes como Castanhão, Banabuiú e Orós não foram abastecidos de modo significativo.

No início de junho, os 153 açudes monitorados pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh) apresentavam volume total de 2,35 bilhões m³, o que representa 12,6%. Já no fim de julho, o acumulado representava 12,1%.

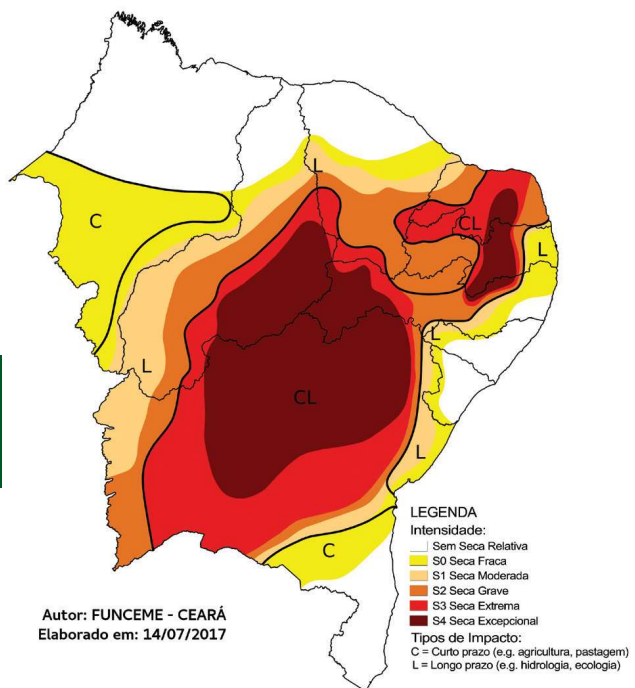
Dentre as macrorregiões que registraram maiores volumes de chuva na pós-estação, estão Maciço de Baturité e o Litoral de Fortaleza, cujas médias ficaram em 147,7mm e 120mm, respectivamente. A área com maior desvio positivo em relação à normal climatológica foi o Cariri. Lá, a média histórica é de 30,4 mm, enquanto o observado foi 57,6 milímetros.

Monitor de Secas - Junho de 2016



Autor: FUNCEME - CEARÁ
 Elaborado em: 15/07/2016

Monitor de Secas - Junho de 2017



Autor: FUNCEME - CEARÁ
 Elaborado em: 14/07/2017

Em junho do ano passado, o Ceará tinha 100% do território com alguma condição de seca. Em junho de 2017, esse número caiu para 64%



Crônica de um dia chuvoso

Moacir de Souza Júnior

Técnico do PSJ III - Doutorando do Curso de Ciências da Educação, Universidade da Madeira - UMa, Portugal.
Técnico da Unidade de Gerenciamento de Projetos - UGP.

O dia de hoje amanheceu nostálgico. Escuto o barulho de chuva lá fora que insisti em cair molhando uma terra já esturricada pelo sol nosso de cada dia. É difícil não se deixar levar pelas lembranças de uma infância a muito tempo vivida lá pelas bandas do sertão cearense. Quando em dia de chuva a água que caía do céu lavava o solo tão castigado, adentrando as entranhas da terra formando os mais diversos grotões. Tempo bom aquele.

As lembranças começam a brotar de forma inexorável. É difícil não deixar de lembrar aquele menino que não podia ouvir os primeiros trovões que já se preparava para correr na chuva. Ia de casa em casa chamar a criançada para jogar bola no campinho enlameado, no qual fazíamos uma verdadeira baderna bem típica de criança que soube como bem aproveitar a infância.

A chuva não dava tréguas. Quanto mais chovia mais a meninada se esbaldava. Corríamos na rua entrando debaixo da primeira biqueira que víamos. Era um tal de empurra-empurra para saber quem tomaria banho primeiro. É tempo que nos deixa melancólico. Lembro como se um filme da minha vida corresse diante dos meus olhos me fazendo enxergar a disputa de achar a bica que mais água derramava. A chuva nos proporcionava o prazer de sempre brincar. Viver um conto lúdico, onde tudo era possível na nossa pequena e grandiosa imaginação.

Ao chegar a casa, a minha mãe ainda me mandava ficar na chuva. Ela vinha com o xampu e o sabonete para tomar banho. E eu sempre dizia: já estou tomando banho. Ela dizia que só tinha tomado banho se estivesse asseado. Vai entender cabeça de mãe. Continuo até hoje sem entender.

Depois desse ritual de purificação. É assim que me sinto depois de um bom banho de chuva. Enrolo-me na toalha e me ponho a pensar de como a chuva tem o poder de nos purificar e ao mesmo tempo de nos mostrar que somos coletivos, que somos iguais, que necessitamos um do outro. Que não existem verdades absolutas e sim, relativas.

Cada um enxerga a chuva de acordo com suas ideologias, contradições e idiossincrasias. Eu vejo a chuva como recomeço, fenômeno que tem em seu interior uma relação de individualidade e coletividade. É algo dual. É o brotar de uma terra em especial para um sertão tão castigado pelas intempéries do clima.